

Uma proposta preliminar de sistema consonantal para a língua Kaxarari (Pano)

(A preliminary proposal for the consonantal system of the Kaxarari (Panoan) language)

Raphael Augusto Oliveira Barbosa¹

¹Instituto de Estudos da Linguagem – Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)¹

raphael.aob@gmail.com

Abstract: This paper aims to present some preliminary results of a study on the consonantal segments of the Kaxarari (Panoan) language. The data used in this proposed analysis are based on the main studies on the language already done. The theoretical and methodological perspective corresponds to the principles developed by the Prague Linguistic Circle. According to those procedures and based on a comparison of some consonantal phonemes in a group of Panoan languages, the consonantal segments of Kaxarari are analyzed according to the distinctive features: [+/-obstruent]; [+/-continuant]; [+/-nasal]. Therefore, I present a propose for the consonantal system of these language and, based on processes of derivation of the liquid consonants /r/ and /l/, I present a probable innovation in the Panoan family pertaining to the feature opposition [+/-continuant] on consonantal segments that are [-obstruents] [-nasals].

Keywords: functional phonology; consonantal phonological system; Kaxarari language.

Resumo: Este artigo apresenta alguns resultados preliminares de um estudo sobre as consoantes da língua Kaxarari (Pano). Os dados usados nessa proposta de análise fonológica têm como base os principais trabalhos sobre essa língua já realizados. A perspectiva teórica e metodológica corresponde aos princípios desenvolvidos pelo Círculo Linguístico de Praga. Nesse sentido e conforme uma comparação de alguns fonemas consonantais em um grupo de línguas Pano, as consoantes do Kaxarari são analisadas com base nos traços distintivos: [+/-obstruente], [+/-contínuo] e [+/-nasal]. Com isso, proponho um delineamento do sistema consonantal para o Kaxarari e, de acordo com os processos de derivação das consoantes líquidas /r/ e /l/, apresento uma provável inovação na família Pano referente à oposição do traço [+/-contínuo] em segmentos consonantais [-obstruente] [-nasais].

Palavras-chave: fonologia funcional; sistema fonológico consonantal; língua Kaxarari.

Introdução

O objetivo deste artigo é apresentar breves resultados de uma proposta de delineamento do sistema fonológico consonantal para a língua Kaxarari (Pano).² Ademais, propõe-se também a formação histórica de suas consoantes líquidas coronais /r/ e /l/. Essa análise apoia-se nos principais estudos básicos sobre essa língua, a exemplo de Sousa (2004), Couto (2005) e, em especial, Cândido, Ribeiro e Ishy (2009). Como base analítica para essa proposta, uma breve comparação de algumas consoantes e cognatos é realizada com dados de outras línguas Pano, como o Amawaka, Chakobo, Kapanawa, Kashibo-

¹ Agradeço ao financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Fapesp (Processo n. 2012/23156-3) assim como aos comentários da versão de rascunho deste trabalho pelos linguistas Sérgio Meira e professor Wilmar D'Angelis. Os eventuais erros terminológicos e analíticos neste estudo são de minha autoria.

² A família Pano possui cerca de três dezenas de idiomas falados por povos que habitam um território contínuo da Amazônia Ocidental: leste peruano, oeste brasileiro e norte boliviano. A ortografia dos termos referentes aos nomes das línguas Pano segue a classificação apresentada em Fleck (2013).

-Kakataibo, Kaxinawa, Katukina, Mastanawa, Matis, Matsés, Poyanawa, Shanenawa, Shawanawa, Shipibo-Konibo, Yaminawa e Yawanawa.³

A perspectiva teórica e metodológica de análise do sistema consonantal da língua Kaxarari baseia-se essencialmente nos princípios gerais de fonologia desenvolvidos pelo Círculo Linguístico de Praga (TRUBETZKOY, 1969; JAKOBSON, 1978, 2008). Nesses termos, o sistema consonantal é proposto com base nas oposições fonológicas de segmentos obstruintes e soantes [+/-obstruinte], contínuos e descontínuos [+/-contínuo], nasais e orais [+/-nasal]. Em adição a essa análise, também é apresentada uma proposta de inovação fonológica da língua Kaxarari, dentre as demais línguas da família Pano, referente à oposição do traço [+/-contínuo] em consoantes soantes orais (líquidas coronais – tepe /r/ e lateral /l/).

A população falante da língua Kaxarari (também grafada como Kasharari ou Cacharari) localiza-se na região amazônica ocidental brasileira. Em geral, eles residem na fronteira dos estados do Acre, Amazonas e Rondônia, próximo aos municípios de Rio Branco-AC e Extrema-RO. Os dados e informações publicados na literatura sobre o contingente populacional são divergentes, embora, pode-se considerar aproximadamente 250 a 300 indivíduos conforme apontamentos de Aquino (1985), Gomes (2009), Moreira (2005) e Sousa (2004). Segundo Erikson (1992), esse povo vive separado da maior parte dos outros povos falantes de línguas Pano por um corredor de população de falantes de línguas da família Arawak e também próximo a falantes de línguas da família Takana.

Sobre as hipóteses de parentesco linguístico dos idiomas Pano com línguas geograficamente próximas, desde o estudo de Schuller (1933) e os resultados de trabalhos descritivos e comparativos a respeito das línguas Pano e Takana nas últimas décadas, alguns estudiosos vêm apresentando prováveis relações de parentesco entre esses idiomas, a exemplo de Key (1968), Girard (1971), Greenberg (1987), Loos (1987, 2005), Ribeiro (2003). Em resumo, esses trabalhos apresentam comparações fonético-fonológicas entre as duas famílias de línguas e descrições de inventário de proto-formas lexicais Pano-Takana. Contudo, as propostas de parentesco linguístico dessas famílias caracterizam-se ainda como hipótese e demandam mais estudos comparativos sobre os processos de mudanças fonológicas, morfossintáticas e semânticas dessas línguas.

Os primeiros registros sobre as línguas da família Pano, segundo Fleck (2013), datam do século XVII, realizados por missionários jesuítas, e outros registros que datam do século XVIII, por missionários franciscanos, demais viajantes do exterior, até o estudo de La Grasserie (1890). Desde então, as propostas de classificação linguística da família Pano têm sido publicadas, a exemplo, mais recentemente, de Loos (1999), Ribeiro (2006) e Fleck (2013). Em termos tipológicos gerais, os idiomas Pano são predominantemente sufixais e na maior parte apresentam tendência ao tipo estrutural sintético-aglutinante, principalmente em raízes verbais. O alinhamento morfossintático dessas línguas consiste em um sistema ergativo-absolutivo, com cisão pronominal em alguns idiomas, e ordem básica de construções oracionais AOV/SV e possessivas Dependente-Núcleo.

As próximas seções do presente estudo apresentam (i) uma breve comparação de um grupo de segmentos consonantais em um conjunto de línguas da família Pano, (ii)

³ O critério básico de seleção desse grupo de línguas consiste na diversidade de seus inventários consonantais assim como nas descrições de itens lexicais cognatos do Kaxarari.

uma proposta preliminar de configuração do sistema fonológico consonantal da língua Kaxarari e (iii) da formação histórica de suas consoantes líquidas, (iv) as relações evolutivas dessas derivações históricas e, por fim, (v) as considerações finais.

Breve comparação de um grupo de consoantes em 15 línguas Pano

Tendo em vista uma descrição básica da distribuição de um grupo de consoantes em 15 línguas da família Pano, apresento uma breve comparação desses segmentos (selecionados segundo a diversidade dos inventários consonantais dessas línguas). Esse grupo de fonemas corresponde às seguintes consoantes plosivas, fricativas e líquidas: (i) plosivas-glotal /ʔ/ e alveolar sonora /d/; (ii) fricativas - dental surda /θ/, labiodental surda /f/, labiodental sonora /v/ e bilabial sonora /β/; (iii) líquidas - alveolar vibrante /r/, tepe /r/ e lateral /l/. Ademais, as línguas que apresentam a plosiva alveolar sonora /d/ também contêm a bilabial sonora /b/ como fonema. Na tabela abaixo, a coluna das consoantes fricativas (labiais com adição da dental /θ/) e dos róticos (vibrante e tepe) apresenta mais de um segmento, pois, nos trabalhos consultados, essas consoantes não são descritas em uma única língua como fonemas:

Quadro 1. Alguns fonemas consonantais em um grupo de 15 línguas Pano⁴

Amawaka ¹	ʔ		θ	r	
Chakobo ²	ʔ		β	r	
Kapanawa ³	ʔ		β	r	
Kaxarari I ⁴			β	r	l
Kaxarari II ⁵	ʔ		β	r	l
Kashibo-Kakataibo ⁶	ʔ			r	
Kaxinawa I ⁷		d	θ		
Kaxinawa II ⁸		d			
Kaxinawa II ⁹		d			
Katukina I ¹⁰	ʔ		β	r	
Katukina II ¹¹			β	r	
Mastanawa ¹²		d		r	
Matis I ¹³		d			
Matis II ¹⁴		d			
Matsés ¹⁵		d			
Poyanawa ¹⁶		d	β	r	

⁴ De acordo com essa tabela, algumas línguas selecionadas para o presente estudo apresentam mais de uma fonte de pesquisa, ou seja, idiomas que foram objeto de análise por linguistas distintos em momentos diferentes. Os resultados desses trabalhos apresentam breves aspectos particulares ou divergentes devido provavelmente a variações dialetais de uma única língua ou mesmo aos procedimentos de análise de cada linguista. Em termos práticos de apresentação dessas descrições aos termos referentes a essas línguas (Kaxarari, Kaxinawa, Katukina, Matis e Shawanawa) seguem-se numerais romanos, conforme a ordem cronológica de suas publicações.

Shawanawa I ¹⁷		d	v	r	
Shawanawa II ¹⁸		d	f	r	
Shipibo-Konibo ¹⁹			β		
Yaminawa ²⁰		d		r	
Yawanawa ²¹			β	r	

¹Osborn (1948, p. 188); ²Prost (1960, p. 1-3); ³Loos (1969, p. 105); ⁴Sousa (2004, p. 59); ⁵Cândido, Ribeiro e Ishy (2009, p. 4); ⁶Zariquiey (2011, p. 74); ⁷Abreu (1914, p. 11); ⁸Kensinger (1963, p. 208); ⁹Camargo (1993, p. 215); ¹⁰Barros (1987, p. 29); ¹¹Aguiar (1988, p. 19); ¹²Silva (2013, p. 74); ¹³Ferreira (2000, p. 28); ¹⁴Ferreira (2005, p. 30); ¹⁵Fleck (2003, p. 72); ¹⁶Paula (1992, p. 64); ¹⁷Cunha (1993, p. 70); ¹⁸Souza (2012, p. 18-19); ¹⁹Valenzuela (2003, p. 95); ²⁰Lanes (2000, p. 72); ²¹Paula (2004, p. 54).

No grupo de línguas Pano representado no quadro acima, a consoante plosiva glotal /ʔ/ ocorre em Awamaka, Chakobo, Kapanawa, Kaxarari, no trabalho de Cândido, Ribeiro e Ishy (2009), Kashibo-Kakataibo e Katukina, na descrição de Barros (1987). Na maior parte dessas línguas, as descrições dos inventários que contém esse fonema também apresentam a fricativa bilabial sonora /β/, com exceção do Awamaka, no qual ocorre a dental /θ/ e do Kashibo-Kakataibo, cuja descrição não apresenta segmento nessa série de fricativas. Aliás, as línguas que apresentam essa consoante fricativa bilabial /β/, por sua vez, não contêm a oclusiva alveolar /d/ em seus inventários, com exceção do Poyanawa que apresenta ambas as consoantes. Ademais, grande parte dos idiomas que apresenta essa plosiva alveolar /d/ não contém a líquida tepe /r/, com exceção de algumas línguas como o Shawanawa, no trabalho de Souza (2012), Mastanawa e Yaminawa. Por fim, em comparação com as línguas Pano descritas até o momento, somente o Kaxarari apresenta a consoante lateral coronal /l/.

Uma proposta de sistema fonológico consonantal para o Kaxarari

Com base em trabalhos já realizados sobre a língua Kaxarari, apresento alguns aspectos básicos da fonologia consonantal dessa língua. Em específico, analiso a configuração do sistema consonantal e a formação histórica das consoantes líquidas coronais /r/ e /l/. Sobre os trabalhos etnográficos já realizados, em geral, eles correspondem a Aquino (1985), Gomes (2009) e Moreira (2005). Os estudos a respeito da fonologia e breves aspectos da morfologia da língua Kaxarari são os seguintes (ordem cronológica): Pickering (1973), Souza (1986), Cabral e Monserrat (1987), Lanes (2000), Sousa (2004), Couto (2005) e Cândido, Ribeiro e Ishy (2009).

Em termos gerais, Pickering (1973) apresenta uma lista de 72 palavras transcritas foneticamente. No trabalho de Souza (1986), encontra-se uma lista de 177 palavras, as estruturas silábicas, a ordem básica das palavras, algumas construções nominais e uma lista de alguns pronomes. Cabral e Monserrat (1987) apresentam uma lista de palavras, um inventário fonológico das consoantes e das vogais, algumas considerações a respeito da estrutura silábica, do acento e da variação alofônica. Em Lanes (2000), encontra-se uma lista de 165 palavras, utilizada em um estudo comparativo sobre a fonologia de algumas línguas da família Pano.

O trabalho de Sousa (2004), a partir de trabalhos disponíveis sobre o Kaxarari, além de seu próprio trabalho de campo, propõe uma análise fonológica da língua, e breves

considerações da morfologia nominal. Em Couto (2005), encontra-se um estudo fonético-fonológico, realizado com o objetivo principal de desenvolver uma proposta de ortografia, assim como breves informações a respeito da estrutura possessiva e do pronome pessoal. Por fim, Cândido, Ribeiro e Isby (2009) propõem, a partir de pesquisa bibliográfica, um inventário de fonemas consonantais e vocálicos.

Na presente análise, utilizo os dados lexicais apresentados principalmente nos estudos de Sousa (2004) e Couto (2005). A respeito do inventário de fonemas consonantais, sigo especificamente o trabalho de Cândido, Ribeiro e Isby (2009):⁵

Quadro 2. Inventário fonológico da língua Kaxarari

	bilabial	alveolar	álveo-palatal	retroflexo	palatal	velar	glotal
oclusiva	p	t				k	ʔ
nasal	m	n					
tepe		r					
fricativa	β	s	ʃ	ʂ			h
aproximante	w				j		
aprox. lateral		l					
africada		ts	tʃ				

Fonte: Cândido, Ribeiro e Isby (2009)

O estudo de Cândido, Ribeiro e Isby (2009), nomeado *Uma nova visão sobre aspectos fonológicos da língua Kaxarari da família Pano*, apresenta uma hipótese de inventário de fonemas consonantais e vocálicos dessa língua com base em uma pesquisa bibliográfica. Seguindo esse trabalho e com suporte nos dados e resultados publicados nos estudos supracitados, proponho um sistema fonológico consonantal e a formação histórica das consoantes líquidas para a língua Kaxarari.

Configuração preliminar do sistema fonológico consonantal

Em princípio, um sistema fonológico de consoantes obstruintes é formado pela classe de segmentos contínuos que se opõem à classe de segmentos descontínuos (TRUBETZKOY, 1969). O trabalho de Cândido, Ribeiro e Isby (2009) propõe as seguintes consoantes obstruintes para a língua Kaxarari: contínuas fricativas /β/, /s/, /ʃ/, /ʂ/ e /h/, descontínuas africadas /ts/ e /tʃ/ e plosivas /p/, /t/, /k/ e /ʔ/. Com base nesses dados, o sistema fonológico de consoantes obstruintes dessa língua é formado pelos segmentos [+contínuos] /β/, /s/, /ʃ/ e /h/ que se opõem aos [-contínuos] /p/, /t/, /tʃ/ e /k/, como de-

⁵ Sobre o inventário vocálico do Kaxarari, a maioria dos autores propõe os segmentos /i/, /i/, /u/ e /a/, sendo que Souza (1986) e Sousa (2004) apresentam também o segmento /o/ (aliás, a literatura sobre línguas Pano apresenta ampla variação na descrição das vogais posteriores alta /u/ e média-alta /o/). As propriedades morfofonológicas do sistema consonantal do Kaxarari assim como seu sistema vocálico e prosódico são aspectos a serem analisados em pesquisas futuras com maiores dados disponíveis.

monstrado abaixo, em respectivo, nos exemplos (01), (02), (03) e (04). Nesse sentido, a configuração preliminar de um sistema fonológico básico de consoantes obstruintes do Kaxarari apresenta-se, por ora, como representado em (05):

- | | | | | | |
|------|----------------------|---------------|------|---------------|-----------------------|
| (01) | /maβi/ | ‘barro/terra’ | (02) | /masa’hi/ | ‘varrer’ (p. 377) |
| | /mapu/ | ‘pó’ | | /mata’hi/ | ‘indicar’ (p. 330) |
| | (SOUSA, 2004, p.44) | | | (SOUSA, 2004) | |
| (03) | /ja’fu/ | ‘pedra’ | (04) | /hã’hi/ | ‘amadurecer’ (p. 267) |
| | /tja’fu/ | ‘veado’ | | /kã’hi/ | ‘andar’ (p. 268) |
| | (SOUSA, 2004, p. 45) | | | (SOUSA, 2004) | |
| (05) | β | s | ʃ | h | |
| | p | t | tʃ | k | |

Nos dados disponíveis dessa língua, a oposição [+/-contínuo] dos segmentos obstruintes não foi encontrada com relação às consoantes /ts/, /ʔ/ e /ʃ/. Em termos de distribuição das consoantes como representado no Quadro 1, as línguas Pano descritas com o fonema plosivo glotal /ʔ/ tendem a conter a fricativa bilabial sonora /β/ como fonema. Por outro lado, as línguas que apresentam essa fricativa bilabial sonora, além de não apresentarem tal generalização com relação à plosiva glotal /ʔ/, tendem a não apresentar a plosiva coronal sonora /d/, a exemplo do Kaxarari.

O sistema fonológico consonantal envolve, desse modo, um grupo de consoantes obstruintes, contínuas e descontínuas, que se opõe às consoantes soantes. Cândido, Ribeiro e Ishy (2009) propõem as seguintes consoantes soantes para a língua Kaxarari: nasais /m/ e /n/, aproximantes /j/ e /w/ e líquidas coronais /r/ e /l/. Nessa língua, o sistema fonológico de consoantes obstruintes e soantes é formado pelos segmentos [+obstruintes] /p/, /t/, /ʃ/ e /β/ que se opõem aos [-obstruintes] /m/, /n/, /j/ e /w/, como demonstrado abaixo, em respectivo, nos exemplos (06), (07), (08) e (09). Nesse sentido, a configuração preliminar de um sistema fonológico básico de consoantes obstruintes e soantes do Kaxarari apresenta-se, por ora, como representado em (10):

- | | | | | | |
|------|--------------------------------------|----------------------|------|----------------------|----------------|
| (06) | /pa’li/ | ‘tapiri’ | (07) | /ja’ta/ | ‘aí’ (p. 20) |
| | /ma’li/ | ‘facão’ | | /ja’na/ | ‘lago’ (p. 22) |
| | (CÂNDIDO; RIBEIRO; ISHY, 2009, p. 4) | | | (COUTO, 2005) | |
| (08) | /joka’hi/ | ‘descansar’ (p. 352) | (09) | /βa’tʃi/ | ‘ovo’ |
| | /joka’hi/ | ‘pedir’ (p. 372) | | /wa’tʃi/ | ‘sol’ |
| | (SOUSA, 2004) | | | (SOUSA, 2004, p. 48) | |
| (10) | β | s | ʃ | h | |
| | p | t | tʃ | k | |
| | m | n | j | w | |

Em suma, a oposição fonológica entre consoantes [+/-contínuas] e [+/-obstruintes] no sistema consonantal da língua Kaxarari estruturam as séries de consoantes labiais, coronais, palatais e velares. Essa configuração caracteriza-se, em termos de hipótese his-

tórica, como um estado geral do proto-sistema fonológico consonantal do Kaxarari. A partir desse ponto do sistema, as consoantes líquidas coronais [+/-contínuas] formaram-se na classe das soantes conforme a proposta apresentada nas seções seguintes.

Formação das consoantes líquidas

Com base nessa configuração básica da fonologia consonantal do Kaxarari, apresento uma breve proposta de derivação das consoantes líquidas coronais /r/ e /l/. Com relação à hipótese evolutiva desses segmentos consonantais, essas mudanças são analisadas de acordo com a seguinte fórmula: A:B>A1:B1 (JAKOBSON, 2008). Primeiramente, a consoante tepe /r/ é apresentada segundo processos de metátese silábica e, posteriormente, de lenição da plosiva /*t/. Em seguida, a consoante lateral /l/ é analisada com base na desnasalização de uma consoante nasal /*n/, formada pelo processo de assimilação nasal de uma variante plosiva pré-nasalizada [*nt].⁶

Derivação da consoante tepe /r/

Em posição de fronteira silábica no nível da raiz (\$_), o segmento soante tepe /r/ derivou da obstruinte plosiva /*t/. Em termos gerais, essa derivação do tepe ocorreu provavelmente mediante metátese silábica e então lenição da plosiva coronal. Sendo assim, na série das consoantes coronais /t/ : /n/, a mudança do traço [+/-obstruinte] no primeiro segmento da oposição [+obstruinte -nasal] : [-obstruinte +nasal], a exemplo de (07), derivou a oposição [-obstruinte -nasal] : [-obstruinte +nasal], como demonstrado em (11) (A:B > A₁:B - t:n > r:n/\$_):

- (11) /ja'ra/⁷ 'azul' (p. 20)
 /ja'na/ 'lago' (p. 25)
 (COUTO, 2005)

Os termos com o significado 'azul' em algumas línguas Pano são os seguintes: *shepa*, *şoo*, *yancon*, Shipibo-Konibo (LORIOT; LAURIAULT; DAY, 1993, p. 534); *şu*, Shanenawa (CÂNDIDO, 2004, p. 258); *jupa*, *şinini'pa*, *nanda'pa*, Shawanawa (SOUZA, 2012, p. 149); *paxa, xu*, Kashibo-Kakataibo (SHELL, 1987, p. 104); e *pasa, pu*, Wariapano (NAVARRO, 1903, p. 82). É provável, com base nos cognatos do termo *jara* do Kaxarari apresentados acima, que essa forma tenha sido derivada de **paxa* ou **pasa*. Sendo assim, primeiramente, esse cognato passou por um processo básico de metátese silábica, **paxa/pasa* > **xapa/sapa*. Com isso, a primeira consoante dessa forma foi palatalizada e a segunda, debucalizada, **xapa/sapa* > **şata*, e as consoantes obstruintes sofreram lenição, o que passou a caracterizá-las como segmentos soantes, **şata* > *jara*.⁸

⁶ Como indício de ocorrência histórica dessa variante, alguns estudos de línguas Pano apresentam descrições de variantes sincrônicas obstruintes pré-nasalizadas, a exemplo das línguas Amawaka (OSBORN, 1948, p. 188), Kaxinawa (KENSINGER, 1963, p. 209) e Katukina (BARROS, 1987, p. 31).

⁷ O termo *ia'ra* 'verde' descrito em Sousa (2003, p. 125) apresenta forma semelhante ao descrito no trabalho de Couto (2005, p. 20), *ja'ra* - aspecto comum às línguas Pano (RIBEIRO; CÂNDIDO, 2008).

⁸ Os demais termos do Kaxarari que apresentam o tepe /r/ são os seguintes: *parawasa* 'aranha caranguejeira', *kariwama'hi* 'cidade', *şarakapa* 'bonito', *sa'ra* 'salgado', *uru'ku* 'gafanhoto', *miuri'ta* 'vento',

Ademais, essas mudanças podem ser observadas em um processo de empréstimo lexical. De acordo com Fleck (2013), um grupo de línguas da família Pano apresenta um item lexical derivado de *cachi* ‘sal’⁹ de origem Quechua (NAVARRO, 1903, p. 72), a exemplo de *tfira* em Kaxarari (SOUSA, 2004, p. 122). Essa língua e alguns outros idiomas Pano apresentam descrições dos seguintes termos com o significado ‘sal’: *tashi* Shipibo-Konibo (LORIOT; LAURIAULT; DAY, 1993, p. 523), Kashibo-Kakataibo (SHELL, 1987, p. 100) e Wariapano (NAVARRO, 1903, p. 72), *buka* Shawanawa (SOUZA, 2012, p. 148) e *βatanti* Yawanawa (PAULA, 2004, p. 285). Com base nos cognatos do termo *tfira* do Kaxarari, é provável que essa forma tenha sido derivada de **tafi*. A princípio, esse cognato passou por um processo de metátese silábica, **tafi* > **fita*, e de africativação na primeira consoante e lenição na segunda, **fita* > *tfira*:

(12a) Quechua		(12b) Kaxarari
<i>cachi</i>	>	/tʃira/
(NAVARRO, 1903, p. 72)		(SOUSA, 2004, p. 161)

Derivação da consoante lateral /l/

Sobre a lateral coronal /l/, esse segmento soante oral derivou da soante nasal **/n/*, por meio de um processo de desnasalização desse segmento. Em princípio, a derivação de /l/ ocorreu, primeiramente, com o apagamento de uma vogal precedida de consoante nasal (13 e 14) rressilabificada de ataque para coda nasal. Com isso, em algumas raízes, essa coda nasalizou a vogal da sílaba anterior (13a e 14a) e em outras, cuja consoante seguinte consiste em uma plosiva, pré-nasalizou essa consoante, formando uma variante plosiva pré-nasalizada [nt] que se fonologizou em dois grupos de raízes diferentes, como uma plosiva surda (13b) ou uma nasal (13c). A formação de coda nasal na história das línguas Pano é apresentada no trabalho de Shell (1975) e ilustrada de acordo com a estrutura prototípica abaixo (em contexto de oposição fonológica /t/ : /n/):

(13) <i>*CV.nV.tV</i>	[CV.n.tV]>	(13a) <i>CV.tV</i>	(13b) <i>CV.tV</i>	(13c) <i>CV.nV</i>
(14) <i>*CV.nV.nV</i>	[CV.nV.n]>	(14a) <i>CV.nV</i>	(14b) <i>CV.nVn</i>	

A comparação de um pequeno grupo de cognatos em línguas Pano com base em seis palavras do Kaxarari que contêm a lateral /l/ demonstra os reflexos dessa consoante. De acordo com o seguinte quadro, esses reflexos correspondem às consoantes coronais nasal /n/, plosiva surda /t/ e sonora /d/ e ao tepe /r/:

toro ‘barriga’ e *sikiri’hi* ‘nublado’ (SOUSA, 2004); *jupi’ri* ‘menino’, *tfiri’pi* ‘periquito’ (SOUZA, 1986). A análise de cognatos desses e demais termos dessa língua deve ser aprofundada futuramente com o fim de verificar o estatuto fonológico da consoante tepe /r/, na perspectiva sincrônica e histórica.

⁹ A origem do significado do termo *cachi* provavelmente refere-se à planície de sal ‘Salar de Uyuni’, localizada no sudoeste da Bolívia.

Quadro 3. Reflexos da lateral do Kaxarari em seis cognatos de algumas línguas Pano

	ktx ¹⁰	kaq	cbr	shp	swo	cbs	ara	amc
adoecer	i.sa.lia	hi.si.ni	cui.in.sa. ti	i.sin.ti	-	-	-	-
dedo	mi.tsi.li	me.to.ti	-	me.to.ti	mi.ti.ti	-	-	-
cobra	tju.lu	-	-	-	ru.nu	du.nu	ru.du	-
sapo	ka.la	-	-	-	-	ka.da	-	ca.ra
carrapato	ja.la	yah.nan	-	-	-	bi.nu	-	ya.nan
carne	lami	-	-	-	-	-	nam.bi	na.mi

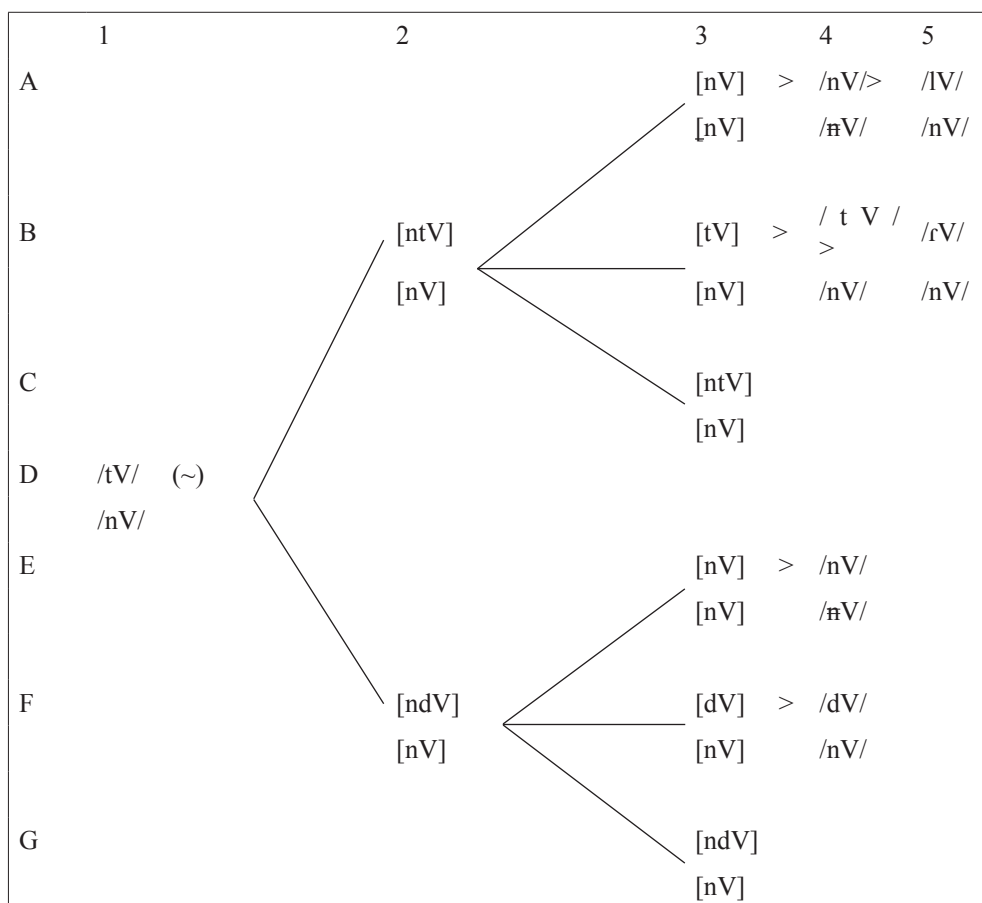
Conforme demonstrado no quadro acima, os reflexos do segmento soante lateral /l/ indicam que provavelmente essa consoante, em Kaxarari, juntamente com a nasal /n/, o tepe /r/ podem ter derivado de um segmento obstruinte descontínuo surdo /t/ ou sonoro /d/, nas línguas que contêm essas consoantes. De acordo com o processo de formação de uma variante plosiva pré-nasalizada ilustrado no exemplo (13), a fonologização de uma plosiva surda (13b) ou uma nasal (13c) derivou em, um segundo momento, respectivamente, raízes com as consoantes líquidas tepe, nas demais línguas Pano, e a lateral, em Kaxarari.¹¹

Esse processo de derivação nas línguas da família Pano é representado no quadro abaixo a partir da oposição fonológica entre a consoante obstruinte plosiva /t/ e a soante nasal /n/ (1D). Com a formação de uma variante plosiva pré-nasalizada, é provável que a maior parte dessas línguas tenha derivado uma variante plosiva surda (2B) enquanto um grupo menor de línguas vozeou essa variante plosiva (2F). Tanto a variante surda quanto a sonora realizavam-se como uma nasal (3A e 3E), uma plosiva (3B e 3F) e como uma plosiva pré-nasalizada (3C e 3G). As duas primeiras variantes de cada variação precedente (2B e 2F) fonologizaram, em respectivo, a consoante nasal, que neutralizou sua posição (4A e 4E), e a consoante plosiva, que redundou na oposição primária /t/ : /n/ (4B); e em algumas línguas, /d/ : /n/ (4F). Por conseguinte, a fonologização da plosiva pré-nasalizada surda derivou a lateral (5A), em Kaxarari, o que retomou a oposição com a nasal, e, em algumas línguas Pano, o tepe (5B):

¹⁰ ktx - Kaxarari (SOUSA, 2004); kaq – Kapanawa (LOOS; LOOS, 2003); cbr – Kashibo-Kakataibo (SHELL, 1987); shp – Shipibo-Konibo (LORIOT; LAURIAULT; DAY, 1993); swo – Shanenawa (CÂNDIDO, 2004); cbs – Kaxinawa (MONTAG, 1981); ara – Shawanawa (SOUZA, 2012); amc – Amawaka (HYDE, 1980). As abreviações utilizadas para referência às línguas correspondem aos códigos ISO 639-3 que consistem em um padrão representativo para os nomes das línguas do mundo.

¹¹ Nas línguas Pano em geral, a formação da consoante tepe /r/ pelo processo de lenição de uma consoante plosiva surda /t/ envolve, no mínimo, duas origens evolutivas que consistem no processo de metátese, como proposto até então neste trabalho para o Kaxarari, e de pré-nasalização, nas demais línguas Pano.

Quadro 4. Formação de consoantes em ambiente pré-nasal



Nesse sentido, a oposição fonológica entre as consoantes coronais /t/ : /n/ derivou não somente uma oposição entre o tepe /t/ e a nasal /n/, conforme apresentado na seção anterior, mas também uma oposição entre uma consoante lateral /l/ e a nasal /n/, tanto em fronteira silábica no nível da raiz (\$_) quanto em posição inicial (#_) e em coda silábica.¹² Desse modo, a mudança do traço [+/-obstruinte] no primeiro segmento da oposição [+**obstruinte**-nasal] : [-obstruinte+nasal] derivou a oposição fonológica [-**obstruinte**-nasal] : [-obstruinte+nasal](A:B > A:B₁ - t:n > l:n/#_ \$_) :

- (15) /ja'la/ 'carrapato'
 /ja'na/ 'lago'
 (COUTO, 2005, p. 20)

No léxico Kaxarari, a desnasalização da coronal /n/ > /l/ ocorreu tanto em categorias abertas, a exemplo dos verbos *lihi* 'correr', *isalia* 'adoecer', e nomes *kili* 'buraco',

¹² Uma característica particular do Kaxarari em comparação com as línguas Pano é a descrição da lateral como posposição de caso ergativo em itens nominais e pronominais (LANES, 2000; SOUSA, 2004). Nas demais línguas dessa família, esse caso é marcado com um traço suprasegmental ou posposição nasal, que também marca os casos genitivo, instrumental e locativo. A origem morfológica e fonológica desse sincretismo de casos em línguas Pano consiste no tema de minha pesquisa de doutorado em andamento.

(19) m n j w > r : n < t : n > m n
 l : n < t : n w l j
 r : l r

Segundo a ordem de mudança apresentada nesse exemplo, a formação das líquidas /r/ e /l/ em Kaxarari corresponde a três oposições fonológicas derivadas de duas mudanças independentes. Essas mudanças foram provavelmente originadas essencialmente pela oposição básica [+/-obstruinte], em específico, das cororais /t/ e /n/ (t:n > r:n E t:n > l:n ENTÃO r:l). O quadro a seguir apresenta a formação de oposições fonológicas das consoantes líquidas:

Quadro 5. Mudanças de traços fonológicos e formação das consoantes líquidas em Kaxarari

(1)	t:n [+obst] : [+nasal]	→	(1a)	r:n/\$_ [-obst] : [+nasal]
(1)	t:n [+obst] : [+nasal]	→	(1b)	l: n/#_ \$_ [-obst] : [+nasal]
(1a) e (1b)		→	(1c)	r:l/\$_ [-cont] : [+cont]

Considerações finais

Em geral, apresenta-se uma proposta de oposição fonológica das líquidas /r/ [-contínua] e /l/ [+contínua] em mudanças independentes da oposição t:n [+obstruinte] : [-obstruinte]. Nesse sentido, o sistema consonantal do Kaxarari divide-se basicamente em duas classes fonológicas e suas subclasses correspondentes: as obstruintes contínuas e descontínuas; e as soantes nasais e orais, contínuas e descontínuas, conforme representado pelo sistema a seguir:

Quadro 6. Proposta preliminar de sistema fonológico consonantal para a língua Kaxarari

obstruinte	contínuo		β	s	ʃ	h
	descontínuo		p	t	tʃ	k
soante nasal			m	n		
	oral	contínuo	w	l	j	
		descontínuo		r		

Uma das propriedades relevantes sobre a fonologia da língua Kaxarari para estudos futuros corresponde ao acento que, segundo Cabral e Monserrat (1987), ocorre na última, na penúltima e última, e na antepenúltima e última sílaba. Em geral, esse padrão acentual parece distinguir o Kaxarari de algumas línguas Pano, nas quais o acento é previsível, atribuído exclusivamente à última sílaba da palavra, a exemplo do Katukina (AGUIAR, 1994), Shanenawa (CÂNDIDO, 2004) e Yawanawa (PAULA, 2004). Basicamente, em

Kaxarari, um exemplo como $\beta a'wa$ ‘papagaio’ e βawa ‘besouro’ ilustra o acento lexical, descrito em Couto (2005, p. 23).

Um aspecto particular dessa língua diz respeito a seu marcador de caso ergativo. Diferente das demais línguas Pano que marcam esse caso com o segmento nasal (ou traço suprasegmental) $\{-n/\sim\}$ (FLECK, 2013), o Kaxarari o marca com a lateral $\{-l\}$ (LANES, 2000; SOUSA, 2004). Ademais, análogo à descrição de Sousa (2004, p. 74), que propõe as consoantes contínuas $/s/$, $/f/$, $/l/$ e $/\zeta/$ em posição de coda silábica consonantal, conforme a presente proposta preliminar de sistema fonológico para os fonemas consonantais, os segmentos licenciados em coda silábica correspondem às consoantes contínuas $/s/$, $/f/$ e $/l/$, das quais, somente a lateral coronal, cuja função morfológica é marcar o caso ergativo, apresenta o traço soante.

REFERÊNCIAS

- ABREU, João C. de. *Rã-txahu-ni-ku-ĩ: a língua dos Caxinauás do Rio Ibuacú Afluente do Murú*. 2. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Capistrano de Abreu, 1914.
- AGUIAR, Maria S. de. *Elementos de descrição Sintática para uma gramática Katukina*. 78 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1988.
- _____. *Análise Descritiva e Teórica do Katukina Pano*. 1994. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994.
- AQUINO, Terri V. *Os Kaxarari*. Relatório de avaliação. CPI-Acre, 1985.
- BARROS, Luizete G. *A nasalização vocálica e fonologia introdutória à língua Katukina (Pano)*. 1987. 112 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1987.
- CABRAL, Ana. S. A. C.; MONSERRAT, Ruth M. F. *Atualização léxico-semântica de línguas indígenas, Kaxarari (Rondônia) e Katukina (Acre)*. Relatório CNPq/Fundação Nacional pro Memória. Brasília: Ministério da Cultura. (ms.), 1987.
- CAMARGO, Eliane. Esboço fonológico do Caxinaua (Pano). *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, v. 9, p. 209-228, 1993.
- CÂNDIDO, Gláucia V. *Descrição Morfossintática da Língua Shanenawa (Pano)*. 2004. Tese (Doutorado em Linguística) – Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2004.
- CÂNDIDO, Gláucia V.; RIBEIRO, Lincoln A. A.; ISHY, Priscila H. *Uma nova visão sobre aspectos fonológicos da língua Kaxarari da família Pano*. In: SEMINÁRIO DO GRUPO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO, 57., 2009, Ribeirão Preto. Manuscrito (apresentação de comunicação oral). Ribeirão Preto: Universidade de Ribeirão Preto, 2009.
- COUTO, Alexandre. *Ortografia Kaxarari –uma proposta*. Porto Velho: SIL, 2005.
- CUNHA, Carla M. *A Morfossintaxe da Língua Arara (Pano) do Acre*. 1993. 172 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1993.
- ERIKSON, Philippe. Uma singular pluralidade: a etno-história Pano. In: CUNHA, M. C. (Org.). *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 239-252.
- FERREIRA, Rogério V. *Língua Matis (Pano): uma descrição gramatical*. 2005. 324 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

- FERREIRA, Vitória R. S. *Língua Matis (Pano): uma análise fonológica*. 2000. 143 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.
- FLECK, David. W. *A Grammar of Matses*. 2003. Tese (Doutorado em Linguística) – Departamento de Linguística, Rice University, Houston, 2003.
- _____. Panoan Language and Linguistics. *Anthropological papers of the American Museum of Natural History*, n. 99, 2013.
- GIRARD, Victor. *Proto-Takanan Phonology*. Berkeley: UCPL, 1971.
- GOMES, Ivonete B. S. R. *O que aconteceu aos Kaxarari: um estudo etnográfico de (in) sustentabilidade ambiental*. 2009. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2009.
- GREENBERG, Joseph H. *Language in the Americas*. Stanford: Stanford University Press, 1987.
- HYDE, Sylvia Y. de. *Diccionario amahuaca*. Peru: Instituto Lingüístico de Verão, 1980.
- JAKOBSON, Roman. Fonema e Fonologia: a Fonologia em relação com a Fonética. In: *Textos selecionados*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os Pensadores).
- _____. *Princípios de fonologia histórica*. Campinas: Curt Nimuendaju, 2008.
- KENSINGER, Kenneth M. The phonological hierarchy of Cashinahua (Pano). *Studies in Peruvian Indian Languages*, Mexico, n. 9, p. 207-217, 1963.
- KEY, Mary R. *Comparative Tacanan Phonology, with Cavineña Phonology and notes on Pano-Tacanan relationships*. The Hague: Mouton, 1968.
- LA GRASSERIE, Raul de. De La Famille Linguistique Pano. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE AMERICANISTAS, n. 7, Berlin. *Actas...* Berlim, 1890. p. 438-50.
- LANES, Elder J. *Mudança Fonológica em Línguas da Família Pano*. 2000. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.
- LOOS, Eugene E. *The Phonology of Capanahua and its Grammatical Basis*. 1969. 233 f. Ph. D. Thesis (Linguistics) – University of Texas, Austin, 1969.
- _____. *Pano-Tacanan morpho-syntax*. Amazon Languages Seminar. Portland, Oregon, 1987.
- _____. Pano. In: DIXON, Robert. M. W.; AIKHENVALD, Alexandra. Y. (Ed). *The Amazonian Languages*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. p. 227-50.
- _____. Un Breve Estudio de la Gramática del Proto-Pano. *Revista Latinoamericana de Estudios Etnolingüísticos*, n. 11, p. 37-50, 2005.
- LOOS, Eugene E.; LOOS, Betty H. *Diccionario Capanahua-Castellano*. 2. ed. Yarinacocha: Instituto Lingüístico de Verano. 2003, 683p. (Serie Lingüística Peruana, 45).
- LORIOT, James; LAURIAULT, Erwin; DAY, Dwight. *Diccionario Shipibo-Castellano*. Yarinacocha: Ministerio de Educación and Instituto Lingüístico de Verano, 1993. 554p. (Serie Lingüística Peruana, 31).
- MONTAG, Susan. *Diccionario Cashinahua*. Tomo II. Lima: Instituto Lingüístico de Verano, 1981.
- MOREIRA, Maria G. A. *Em Busca do Território Perdido: O Reconhecimento da Terra Indígena Kaxarari no Brasil e da Terra Ye'kuana do Alto Orinoco na Venezuela (1970-2002)*. 2005. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2005.

- NAVARRO, Manuel. *Vocabulario Castellano-Quechua-Pano con sus respectivas gramáticas Quechuay Pana*. Lima: Imprenta del Estado, 1903. 239p.
- OSBORN, Henry. Amahuaca phonemes. *International Journal of American Linguistics*, Chicago, v. 14, n. 3, p.188-190, 1948.
- PAULA, Aldir S. de. *Poyanáwa: a língua dos índios da Aldeia Barão*. Aspectos fonológicos e morfológicos. 1992. 132 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1992.
- _____. *A língua dos índios Yawanawa do Acre*. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
- PICKERING, Wilbur. Vocabulário Kaxariri. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1973. (Série Linguística).
- PROST, Gilbert. *Fonemas de lalenguachácobo*. Cochabamba: Instituto Lingüístico de Verano. 1960, 13p. (Notas Lingüísticas de Bolivia, 2).
- RIBEIRO, Lincoln A. A. Uma proposta de método quantitativo aplicado à análise comparativa das línguas Pano e Tacana. *LIAMES*, Campinas, v. 3, p. 135-147, 2003.
- _____. Uma proposta de classificação interna das línguas da família Pano. *Revista Investigações. Lingüística e Teoria Literária*, Recife, v. 19. p. 1-25, 2006.
- RIBEIRO, Lincoln A. A.; CÂNDIDO, Gláucia V. O universalismo semântico cognitivo em um estudo sobre termos básicos referentes a cores na língua indígena Shanenawa. *Ciências & Cognição*, v. 13, p. 152-162, 2008.
- SCHULLER, Rudolph. The language of the Tacana Indians (Bolivia), *Anthropos*, v. 28, p. 99-484, 1933.
- SHELL, Olive A. Laslenguas pano y sureconstrucción. In: *Estudios panos III*. 2 ed. SLP 12, Lima: Instituto Lingüístico de Verano, 1975.
- _____. *Vocabulario Cashibo-Cacataibo*. Yarinacocha: Instituto Lingüístico de Verano. 1987. 105p. (Serie Lingüística Peruana, 23).
- SILVA, Eclenir. *Aspectos da fonologia da língua Mastanawa (Pano)*. 2013. 130 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.
- SOUSA, Gladys C. *Aspectos da Fonologia da Língua Kaxarari*. 2004. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
- SOUZA, Emerson C. de. *Aspectos de uma gramática Shawã (Pano)*. 2012. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.
- SOUZA, Isaac C. de. *Kaxarari (Família Pano)*. (manuscrito), 1986. 12p.
- TRUBETZKOY, Nikolai S. *Principles of Phonology*. Tradução de A. A. M. Baltaxa. Berkeley; Los Angeles: University of California Press, 1969.
- VALENZUELA, Pilar M. *Transitivity in Shipibo-Konibo Grammar*. 2003. Tese (Doutorado em Linguística) – University of Oregon, Oregon, 2003.
- ZARIQUIEY, Roberto B. *A Grammar of Kashibo-Kakataibo*. 2011. Tese (Doutorado em Linguística) – Departamento de Linguística, La Trobe University, 2011.